

COMO UMA BRASA EXTINTA DE ESTRELAS SEDENTAS | 16-05-22

Eu olhei a noite parada
diante dos meus olhos
como uma brasa extinta de estrelas sedentas,
vidro amarelo
de uma nostalgia interrogada.

Soam os passos do silêncio e choro
a solidão das minhas memórias.
(Mérida à distância como uma palpitação inédita
do meu coração cansado).

A chuva cai e as estrelas aparecem.
E o sopro das árvores é mais doce
preso na noite contra o vento
como estátuas incendiadas.

As palavras permanecem azuis
no brocal da inocência.
E estalam as luzes como gritos de seda
pelos andaimes do meu corpo.

Mérida (Venezuela. 1987)

Blas Márquez Bernal, cmf
(FOTO: [David Schultz](#))

